

Apresentação:

Este número da revista *Iluminuras*, intitulado *Etnografias na Rua*, reúne diversos textos cuja preocupação central é narrar a cidade a partir do espaço da rua, ou seja, da interação do antropólogo com o outro no contexto dos encontros e desencontros vividos no espaço público. A rua, vista a partir de suas diferentes configurações – das sociabilidades da praça aos encontros na calçada, da caminhada do flaneur as artes de fazer de artistas de rua – apresenta-se como lócus da pesquisa etnográfica, a partir do qual o antropólogo vai tecer suas reflexões e interpretações sobre o fenômeno urbano.

O carro chefe destes textos é certamente o artigo de Cornelia Eckert e Ana Luiza Carvalho da Rocha, "Etnografia de rua: estudo de antropologia urbana", no qual as autoras refletem sobre a antropologia urbana e o fazer etnográfico na cidade a partir do desenvolvimento de etnografias de rua. Esta reflexão é decorrente também da própria experiência das antropólogas na realização de uma etnografia de rua na cidade de Paris, mais especificamente em um de seus bairros. Assim, através de longas e sistemáticas caminhadas, observações, registro de imagens, interações com os habitues locais, foram tecendo interpretações sobre a cidade de Paris, sua complexidade de arranjos cotidianos e multiplicidade de estilos de vida que se evidencia nesta escrita. No entanto, mais do que uma certa escrita sobre a cidade – ou sobre as cidades – promovida por Cornelia Eckert e Ana Luiza Carvalho da Rocha, a idéia de uma etnografia de rua perpassa o projeto Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV/PPGAS/UFRGS), refletindo-se nas pesquisas de bolsistas de iniciação científica e alunos de mestrado e doutorado que, orientados pelas pesquisadoras, produzem suas etnografias de rua. Os demais textos que compõem este número são exemplos de etnografias de rua realizadas por alunos bolsistas, pesquisando a cidade de Porto Alegre.

O texto de Patrícia Rodolpho "Encontrando imagens na e da Rua da Praia: problemas e descobertas de uma etnografia urbana" trata da paisagem urbana e suas transformações a partir da etnografia na Rua dos Andradas em Porto Alegre, chamada também Rua da Praia. A autora, na época bolsista de apoio técnico do Cnpq no projeto Banco de Imagens e Efeitos Visuais, realiza sua etnografia de rua procurando investigar as transformações do espaço urbano pela via da memória coletiva.

Rosana Pinheiro Machado em então bolsista de Iniciação Científica e graduanda em Ciências Sociais, analisa a construção de identidades sociais dos vendedores de rua regularizados (camelôs) que atuam no Centro da cidade de Porto Alegre. A autora vale-se do uso da fotografia em campo, do registro de diálogos com o grupo pesquisado e da realização de entrevistas sobre a trajetória social de uma rede de vendedores de rua, para elaborar o relato de uma experiência de observação participante do processo de negociação social e das múltiplas situações vivenciadas pelo grupo na interação com os demais habitantes da cidade, entre situações de conflito e laços de solidariedade e reciprocidade. São considerações metodológicas sobre o contexto do trabalho de campo na rua, o uso da fotografia e suas formas de inserção em campo. Além disso, nos apresenta também uma contextualização histórica deste território do centro da cidade a partir da recorrência destas práticas de comércio de rua.

Já no texto de Marco Antônio Carvalho Natalino "Carrinheiros: Cotidiano e itinerários urbanos de catadores de lixo da Vila Cruzeiro em Porto Alegre", o enfoque da etnografia de rua realizada está na temática do cotidiano e dos itinerários urbanos de

catadores de lixo da Vila Cruzeiro do Sul, em Porto Alegre. Marco Natalino estava, no contexto desta pesquisa, vinculado ao projeto Banco de Imagens e Efeitos Visuais como bolsista de Iniciação Científica e este texto foi também apresentado no Salão de Iniciação Científica da UFRGS.

Também bolsista de iniciação científica, mas vinculada a equipe de pesquisa do NAVISUAL – Núcleo de Antropologia Visual PPGAS/UFRGS, Magdalena Sophia Ribeiro de Toledo com o ensaio "O viver de deficientes visuais no centro de Porto Alegre" investiga, a partir da etnografia de rua no centro de Porto Alegre, o cotidiano de trabalho de vendedores ambulantes desenvolvido por deficientes visuais de classes populares. Para este trabalho contou com a produção de imagens fotográficas, realização de entrevistas de história de vida compondo uma rica descrição etnográfica de certos territórios da cidade.

O conjunto destes textos, então, nos apresenta uma forma de conhecer – e também conceber a cidade – que está intimamente ligada ao ato de caminhar, de percorrer as ruas de uma cidade na tentativa de desvendar os tempos e espaços vividos cotidianamente por seus habitantes. A etnografia de rua está pautada, neste caso, no paradigma estético, onde o deslocamento pela cidade, em caminhadas sem destino fixo, a observação sistemática das ruas e seus arranjos compõem uma técnica de investigação da vida urbana singular. A cidade passa a ser vista como objeto temporal, “matéria moldada” pelas trajetórias humanas, onde trajetos e percursos são sobrepostos nas tramas das ações cotidianas.

Viviane Vedana